

A circular vignette in the center of the image shows a dense tree canopy with sunlight filtering through the leaves, creating a bright, glowing effect. The background of the entire image is a dark, textured pattern of stylized, overlapping handprints or fingerprints in a lighter gray tone.

DONATELLI
DESDE 1943

CLARISSE ROMEIRO



V A G A L U M E

de Clarisse Romeiro || reeditada por Donatelli Têcidos

CLARISSE ROMEIRO

Foi em 2010 que a estamparia revelou-se para Clarisse Romeiro como um potente meio de comunicação, decorrente de uma viagem feita pelo sertão da Paraíba que foi transformada na série de estampas *serounãosertão*.

Para dar sequência ao trabalho autoral que acredita na potência dos signos e que tem como motriz as possibilidades linguísticas que os padrões oferecem, fundou o Veredas Atelier em 2011.

Desde então, através da experimentação de diferentes técnicas e da penetração nas variadas temáticas, Clarisse Romeiro utiliza-se dos recursos da estamparia para expressar-se, posicionar-se, questionar-se e homenagear aquilo que a encanta.







ENTRE LAMPEJOS

Entre uma coleção e outra, entre o que passou e o que está por vir, entre o antes e o depois. No encontro com o desconhecido, contemplo as miudezas que lampejam na escuridão.

É difícil sustentar a espera num tempo regido pelo futuro, em que a velocidade do movimento atropela a experiência e o processo é menos importante que a forma.

A leitura de *Sobrevivência dos vaga-lumes* de Didi Huberman, e do conto *Nas margens da alegria* de Guimarães Rosa, me trouxe questionamentos profundos sobre a velocidade dos meus próprios movimentos e de como quero expor-me à luz.

Como num lampejo de esperança, essas indagações íntimas tornam-se palpáveis ao contemplar um cianótipo da amiga Isabella Alves, e entender que para aquela imagem existir foi necessário entregar-se para todas as etapas de um processo lento, contemplativo e pertencente à um tempo não programável, que vai desde o preparo da superfície num ambiente escuro, até sua exposição à luz.

As estampas casulo, lampejo e mata são uma homenagem às etapas desse processo e, através da Coleção Vagalume, acolho o imprevisto e devolvo ao tempo a possibilidade do acontecimento.

CASULO

Contemplar a escuridão e apurar o olhar.

Para conhecer os vaga-lumes, é preciso vê-los dançar vivos no meio da noite, ainda que essa noite seja varrida por alguns ferozes projetores. Ainda que por pouco tempo. Ainda que por pouca coisa a ser vista: é preciso cerca de cinco mil vaga-lumes para produzir uma luz equivalente à de uma única vela.

LAMPEJO

Captar o movimento, experimentar, expor-se à luz.

Trata-se nada mais nada menos, efetivamente, de repensar nosso próprio “princípio esperança” através do modo como o Outrora encontra o Agora para formar um clarão, um brilho, uma constelação onde se libera alguma forma para nosso próprio futuro.

MATA

Aquilo que criamos deixa de ser intimidade e passa a ser público. É do mundo, é do outro, é nosso.

Ainda que beirando o chão, ainda que emitindo uma luz fraca, ainda que se deslocando lentamente, não desenham os vaga-lumes rigorosamente falando, uma tal constelação? Afirmar isso a partir do minúsculo exemplo dos vaga-lumes é afirmar em nosso modo de imaginar jaz fundamentalmente uma condição para nosso modo de fazer política.”

“A experiência é indestrutível, mesmo que se encontre reduzida às sobrevivências e às clandestinidades de simples lampejos na noite.

Trechos do livro *Sobrevivência dos vaga-lumes*
de Didi Huberman





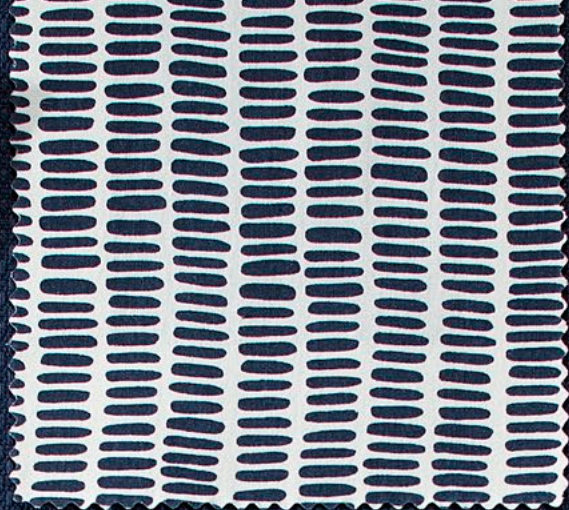
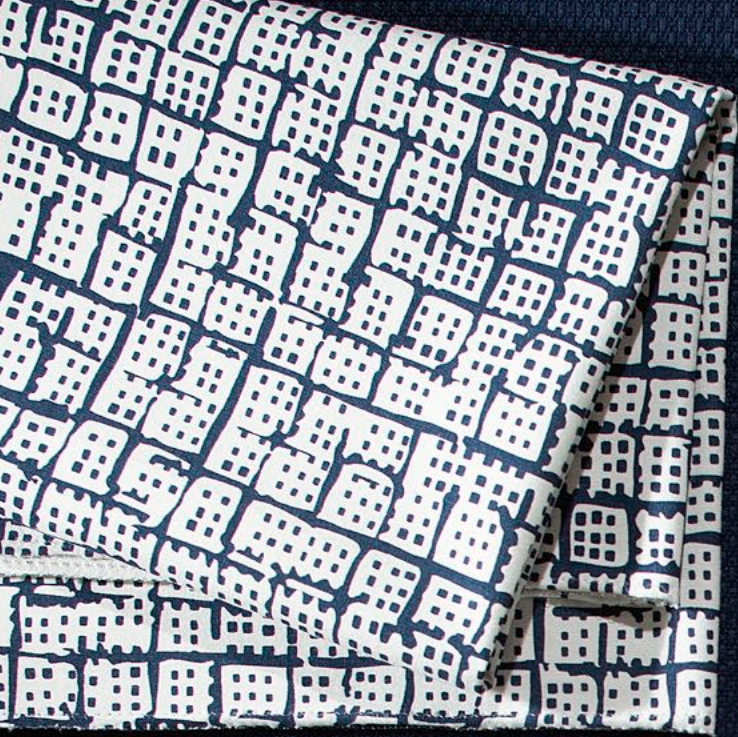


TÉCNICA FOTOSENSÍVEL

As estampas foram criadas para o Veredas Atelier de forma 100% artesanal a partir da cianotipia, técnica fotossensível de impressão por contato e com produção em pequena escala.

Reeditadas pela Donatelli Tecidos, as estampas foram impressas à quadro, técnica de impressão manual que possibilita produção em maior escala.







CONHEÇA CADA TECIDO



CLIQUE NAS IMAGENS PARA VER
OS PRODUTOS NO SITE



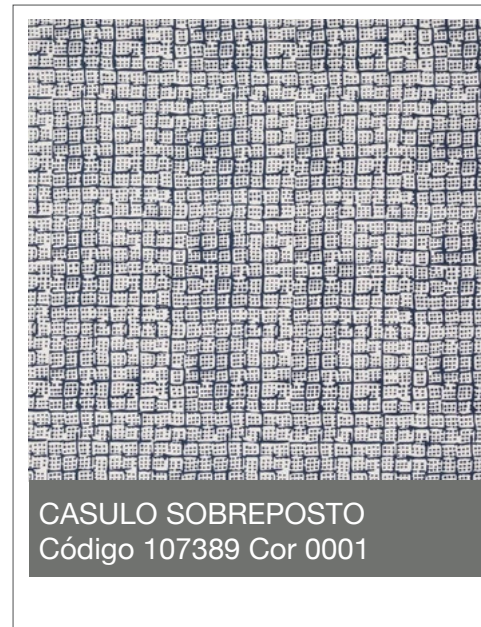
LAMPEJO DIA
Código 107386 Cor 0001

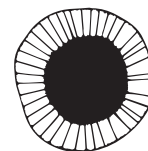
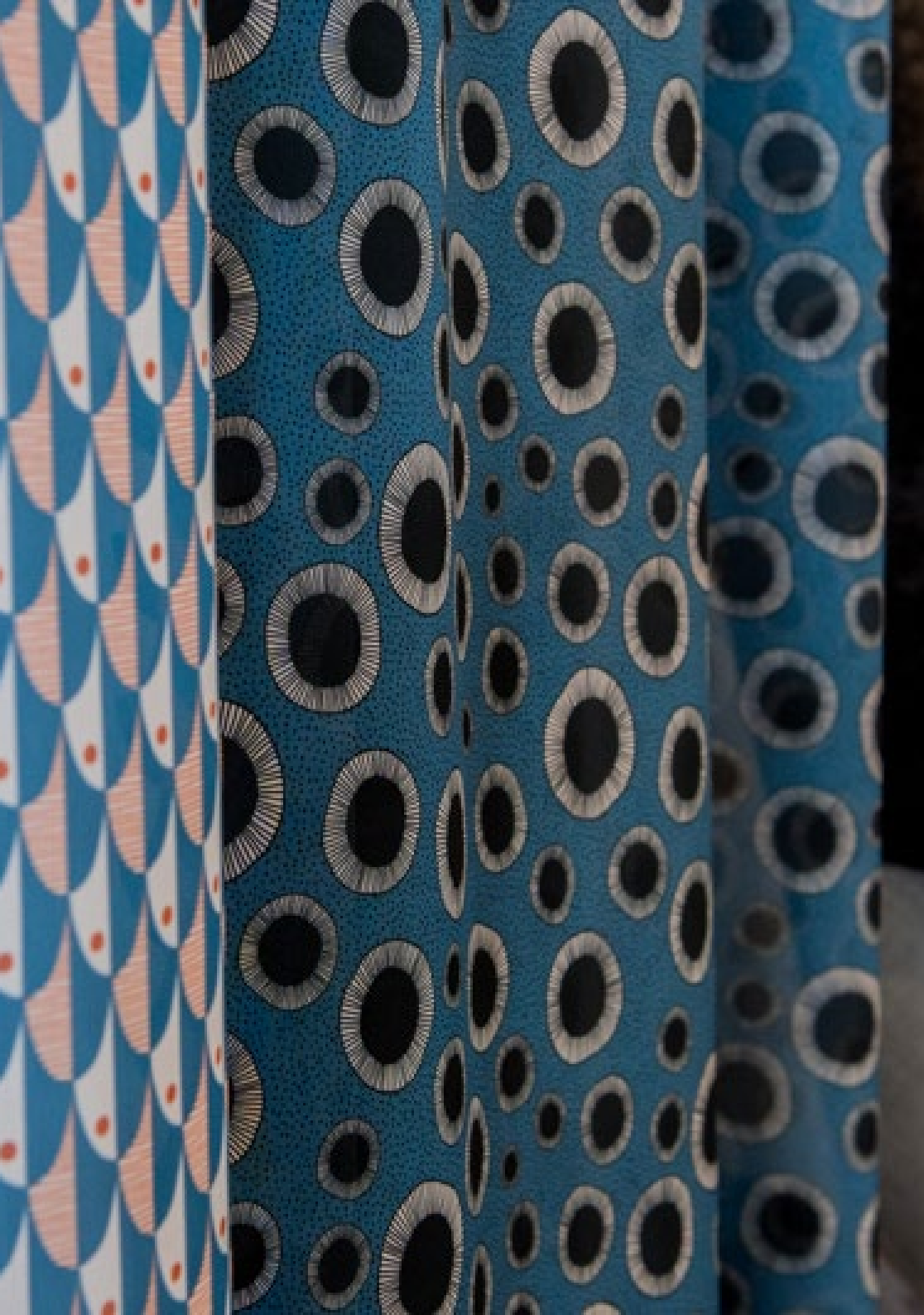


MATA DIA
Código 107387 Cor 0001



MATA NOITE
Código 107388 Cor 0001





Coleção Kapulanas
clarisseromeiro

MENSAGENS ALÉM DA ESTÉTICA

A estamparia africana está presente em pinturas corporais de diferentes grupos étnicos; nas fachadas decoradas de habitações; na forração de paredes; em adornos de bronze, prata, marfim e contas; em objetos cerimoniais; máscaras rituais; tecidos tingidos; tecidos bordados; tecidos estampados com carimbo; e estampados com cera. Dentre tantas outras ocorrências, destaca-se a capulana, que ao longo da história e com os diferentes usos no cotidiano, se tornou um símbolo cultural.

As estampas desta coleção · sol · peixe · grão · brisa · buscam nos conectar a elementos da natureza – não só por ser um tema presente na estamparia mas, principalmente, pela relação íntima e de reverência existente entre essas forças e a cultura africana. Através das possibilidades que a estamparia oferece, é uma forma que encontrei de homenagear algo que tanto me inspira.”



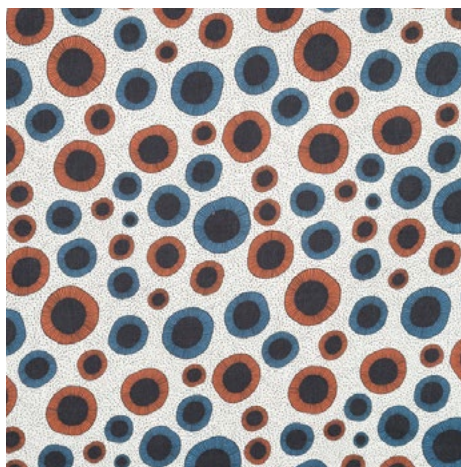


HOMEM E NATUREZA

Nesta coleção, as estampas criadas representam a relação do homem com os elementos da natureza, através dos padrões Grão, Peixe, Sol e Brisa.







SOL
Código 107125 Cor 0002



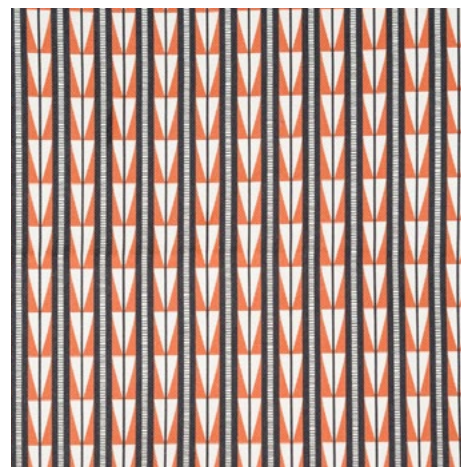
cor 0001



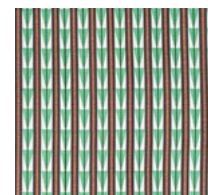
cor 0003



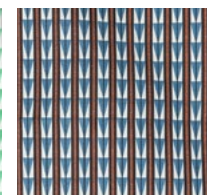
cor 0004



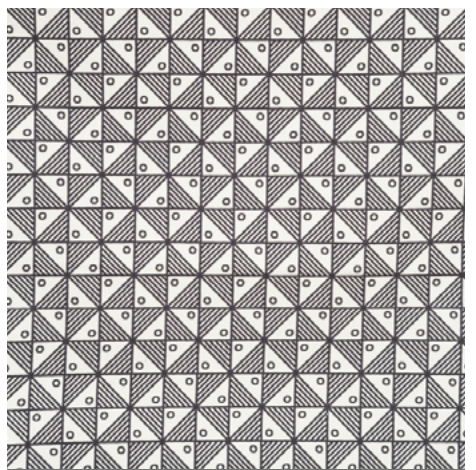
GRÃO
Código 107127 Cor 0003



cor 0001



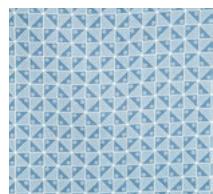
cor 0002



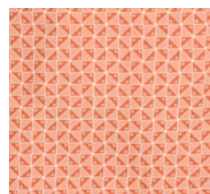
BRISA
Código 10728 Cor 0005



PEIXE
Código 107126 Cor 0001



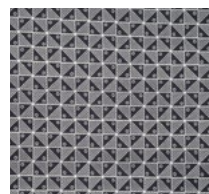
cor 0004



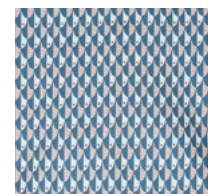
cor 0003



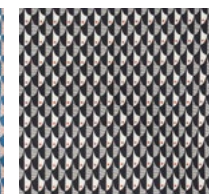
cor 0002



cor 0001



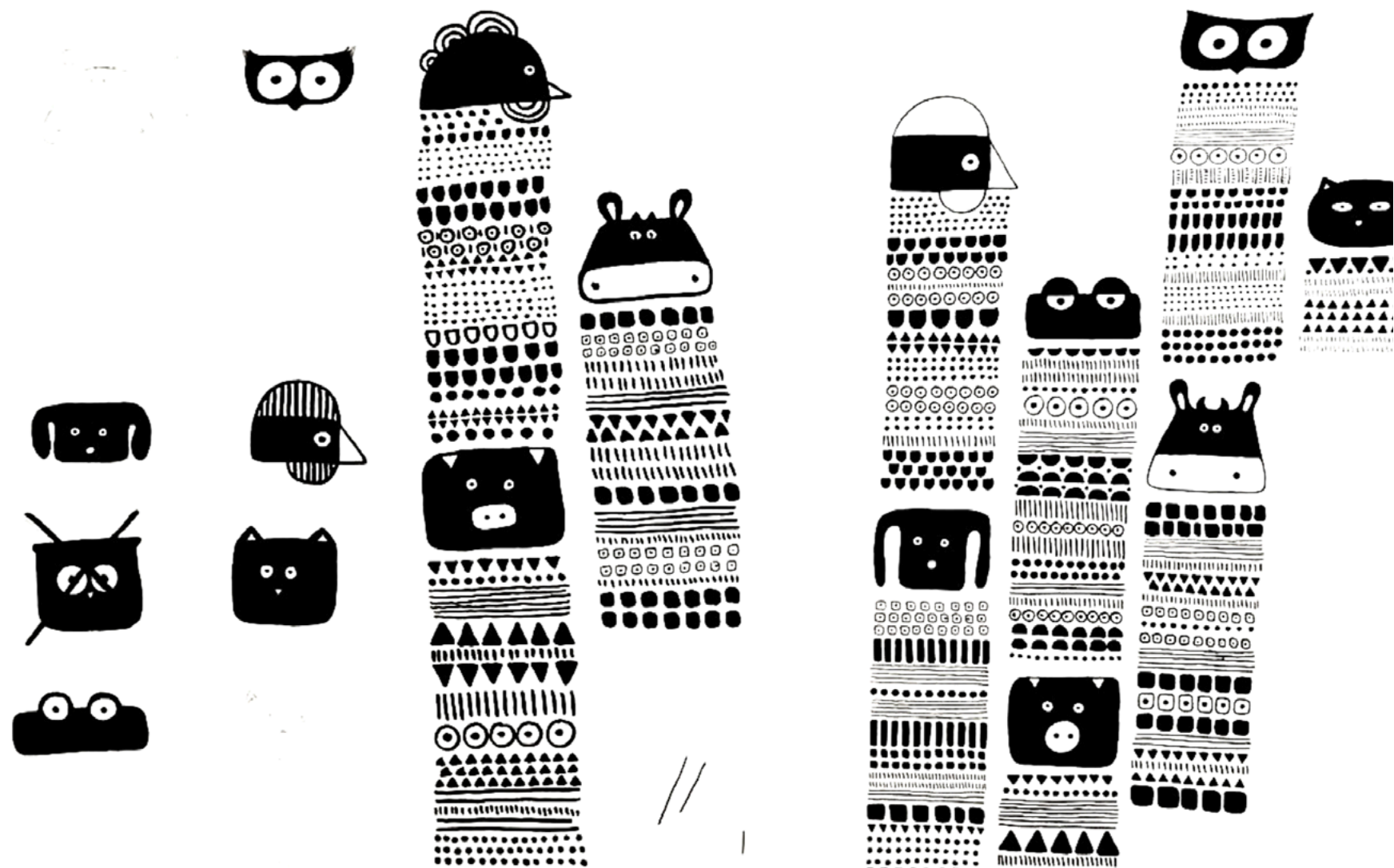
cor 0002



cor 0003



COLEÇÃO
FAZENDINHA



Desenho original da Coleção Fazendinha por Clarisse Romeiro



MIUDEZAS DE MINAS

A Coleção Fazendinha nasce na Serra da Canastra e é uma homenagem às miudezas da roça de Minas Gerais. As cores revelam-se na paisagem de acidentadas formações rochosas, pastos esverdeados e caminhos de terra em tons pastel que desembocam em fazendinhas de porteiras entreabertas, repletas de vida tranquila sob ensolarados céus azuis.

A vaca surge num desenho de registro de viagem, e a Coleção Fazendinha se dá no encontro de fragmentos de uma infância vivida no mato mineiro com os animais que habitam a memória deste singelo cenário: galinha, vaca, porco, sapo, gato, cachorro, coruja, cavalo.



cor 0002



cor 0003



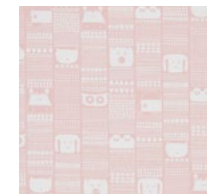
cor 0004



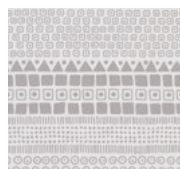
cor 0005



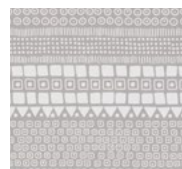
cor 0006



cor 0007



cor 0001



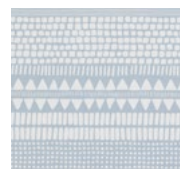
cor 0002



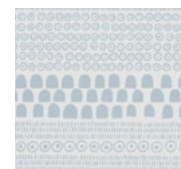
cor 0003



cor 0004



cor 0005



cor 0006



cor 0007